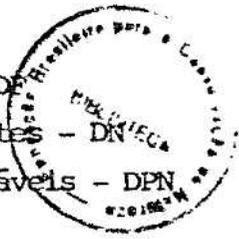


T.A. 16

F/1966

Ministério da Agricultura - MA
Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal - IBDF
Departamento de Parques Nacionais e Reservas Equivalentes - DN
Divisão de Parques Nacionais e Recursos Naturais Renováveis - DPN



INSTITUTO SOCIOECONOMIA
data: _____ / _____ / _____
cod. 17 0 99 432

"Estudo de ocupação, colonização e avanço da
fronteira agrícola no Estado do Mato Grosso"

198...

Dúlio Ribeiro Nunes
Geógrafo IBDF/FBCN

Projeto POLONOROESTE

*Incorporado à
Biblioteca*



Í N D I C E

	Pg.
Introdução	1
Ocupação e Colonização	3
Colonização Particular em Mato Grosso	5
Colonização Estadual e Federal	7
Imigração	11
Avanço Atual da Fronteira Agrícola no Mato Grosso e Extrativismo (madeira)	17
Tabelas 18 e 19 - Imigração	37/38
Figura 1 e 2 - Rede Rodoferroviária/Região Centro-Oeste, Agricultura.....	39/40.
BIBLIOGRAFIA	

I N T R O D U Ç Ã O

Este estudo objetiva mostrar o processo de ocupação, colonização e o grau de aceleração na utilização dos recursos naturais renováveis, as matas derrubadas para plantação de lavouras, a madeira utilizada pelas indústrias de papel, celulose, laminadoras e serrarias. O Mato Grosso constitui-se num Estado tradicionalmente agrícola, estando sua economia quase que totalmente baseada no setor primário. A área cultivada de grãos teve acréscimo considerável, ocupando aproximadamente 1 milhão de hectares (1980). O arroz na última década (70) evidenciou sua importância com o avanço da fronteira agrícola e a difusão do produto está ligada intimamente com os fluxos migratórios de agricultores, principalmente oriundos do Sul do País. A fronteira agrícola avançou num grau acelerado com a política de incentivos fiscais realizada por órgãos como a SUDAM, SUDECO e PRO TERRA, áreas que nas décadas de 50 a 60 eram espaços desconhecidos, hoje constituem-se em áreas desmatadas, plantadas para utilização futura da pecuária, este processo avançou bastante em direção ao norte do Estado do Mato Grosso. Se por um lado detectamos o acelerado desenvolvimento e avanço da fronteira agrícola, por outro lado, este avanço se dá sem que ocorra formação de comunidades integradas e fixação do homem no seu local de trabalho, ocorre sim, intensos movimentos da população rural de região para região. Além disto, a derrubada das matas indiscriminadamente através da contratação dos chamados "peões do trecho", ocasiona prejuízos ecológicos incalculáveis, tanto para flora como para fauna, talvez sem condições de no futuro ocorrer recuperação. Portanto, o objetivo deste trabalho é mostrar o que está ocorrendo no desenvolvimento das atividades humanas e econômicas, em que sentido avançam estas forças transformadoras do espaço, como utilizam os recursos naturais renováveis, para daí, mostrar às autoridades governamentais tanto Estadual como Federal, a necessidade e validade da elaboração de planos de ocupação e colonização mais racionais,

convencer as autoridades para as vantagens do uso racional dos recursos naturais renováveis, além do que, dar subsídio para criação de Parques e Reservas Equivalentes no sentido que as futuras gerações possam gozar das imensas florestas e recursos naturais ainda disponíveis no Estado do Mato Grosso.

O estudo da ocupação e povoamento considerou por motivo de método o antigo Estado do Mato Grosso, antes de ser decretada e sancionada a Lei complementar nº 31 - 11 de outubro de 1977, que cria o Estado do Mato Grosso do Sul pelo desmembramento da área do Estado do Mato Grosso. O motivo principal pela consideração anterior é o processo de penetração e ocupação que caminha no sentido Sul-Norte e a bibliografia que aborda o Mato Grosso antes da Lei complementar, que apesar de não atualizada, é de extremo valor em termos de conteúdo e de entendimento da história da ocupação e colonização do atual Mato Grosso — houve sim um entendimento sem cortes. A partir do trecho que trata do avanço da fronteira agrícola atual e do extrativismo (madeira), aí o Mato Grosso passa a ser tratado com base na divisão do Art. 1º da Lei complementar nº 31 - de 11 de outubro de 1977. Por último, com se trata de um Estado com 881.001 km² e 55 municípios, as análises foram feitas com base nas microrregiões homogêneas que compõem o Estado do Mato Grosso.

O C U P A Ç Ã O E C O L O N I Z A Ç Ã O

A ocupação do Estado se deu com as descobertas de riquezas minerais, como ouro e diamantes, com formação de vilas, arraiais e povoados. O papel dos bandeirantes na conquista foi primordial, tendo como vias de penetração os rios, através do sistema do rio Paraná, Paraguai e Amazonas. Com a atividade de extração mineral, foi introduzido gado em pastos pobres e a agricultura de subsistência. Cuiabá funcionou como "condensador demográfico" nas palavras do historiador Virgílio Corrêa Filho no livro História do Mato Grosso.

No que toca a ocupao populacional a região de Cuiabá foi principal, era caminho para penetrao do gado provindo do sudoeste goiano, além do que, recentemente a região fora contemplada novamente como ponto de conexão, desta vez através da circulao rodoviária como o novo Estado do Mato Grosso do Sul e São Paulo que atinge o Norte do Estado, até inicialmente um vazio demográfico na direo de Porto Velho, e posteriormente em direo ao Pará e Amazonas.

A primeira ferrovia foi a Noroeste do Brasil (1910), que inicia-se em Baur e vai passando por Campo Grande até atingir Corumbá, portanto em matéria de circulao o Mato Grosso do Sul saiu na frente devido a maior proximidade com São Paulo e o Sul do país. O avanço da colonizao no Mato Grosso está ligado intimamente com a necessidade de abastecimento dos grandes centros consumidores do Sudeste com a crescente industrializao, portanto, se fez necessário expandir a fronteira agrícola para regiões ainda virgens em termos de explorao agrícola e pastoril e fomentar a criao de colônias tanto particulares como Estadual e Federal, o Estado passa a organizar o processo colonizador, escolhendo áreas com facilidades locacionais face  distância do Centro-Sul do País, além de criar estrada, incentivos fiscais, etc.

A rede rodoviária do Centro-Norte mato-grossense (reas de influência de Cuiabá) serve como base do relacionamento da porão Norte do Estado com o Sudeste e de forma secundária

com outras áreas do Centro-Oeste como o Sul do Mato Grosso e de Goiás, o eixo de circulação desta rede é a Rodovia BR-364, que vai de Limeira a Porto Velho (RO), atravessando grande extensão da região Centro-Oeste, onde ela se inicia na localidade de São Simão no Sudoeste goiano e se estende até a divisa com Rondônia, onde alcança Vilhena (RO). As duas cidades mais importantes servidas por esta rede (BR 364), são Cuiabá e Pondo nópolis, estes dois centros urbanos, constituem um trecho comum com a Rodovia BR-163 (no trecho Cuiabá - Santarém). Rodovias como a BR-163, MT 114, dão continuidade rumo ao Norte-matogrossense da circulação que se processa via BR-364 - São Paulo. Desta forma, ocorre um forte apoio logístico para atingir a porção de baixada densidade demográfica, o Norte matogrossense.

"O movimento da população com a definida e programada intencionalidade de formar e desenvolver uma comunidade é que se denomina de povoamento ou colonização" nas palavras de Menna Barreto — o problema das migrações setoriais do Brasil. O autor ainda observa o seguinte sobre o fenômeno colonização: "note-se que os movimentos de povoamento ou colonização com fins econômicos, para exploração de riquezas esgotáveis, reclamam, a médio longo prazo, planos econômicos e sociais que garantam o substrato econômico à vida da comunidade, a fim de que a estrutura social não entre em dissolução com o esgotamento das riquezas, determinando um processo migratório com características típicas de evasão, ou seja, do povoamento às avesas". Vamos tentar focalizar da melhor maneira o processo de colonização no Mato Grosso, levando em consideração o que vem a ser um verdadeiro processo de colonização.

COLONIZAÇÃO PARTICULAR EM MATO GROSSO

O ano de 1951 foi o marco da colonização particular em terras públicas, mas dois anos antes, mais precisamente no dia 6 de dezembro de 1949, foi promulgada a Lei de número 336, código de terras, que sofreu modificações com a Lei 461 de 19 de dezembro de 1951. De conformidade com o disposto naquele código, nos anos de 1951 a 1956, vinte empresas celebraram contratos para colonização em terras reservadas para este fim, chegando o total de área contratada em quase 4 milhões de hectares

Quadro 1

Número de firmas e áreas contratadas para colonização por municípios.

<u>MUNICÍPIOS</u>	<u>Nº EMPRESAS</u>	<u>ÁREA CONTRATADA (H)</u>
Aripuanã	1	200.000
Barra do Garças	3	677.471
Chapada do Guimarães	2	400.000
Cuiabá	3	320.000
Diamantino	4	800.000
Miranda	1	10.000
Mato Grosso	6	1.100,00
Soma	20	3507.471

Fonte: SPCG - MT - 1973

Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral

Somente as áreas contratadas, com decretos de concessão assinados.

Através destes contratos, eram estabelecidas certas condições de modo a disciplinar com o mínimo de método o processo de ocupação da terra. Os colonizadores, como agentes do Estado, eram obrigados a observar alguns aspectos da Lei, como proporcionalidade de nacionais (2/3) na fixação dos colonos, res

peitar as Reservas Florestais nas cabeceiras e às margens dos rios. Infelizmente tais contratos não foram cumpridos, gerando questionamento em torno de sua legitimidade. Passados mais de 20 anos (1973), o INCRA, INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA registraria num total de 46 empresas voltadas para colonização operando no Estado, que apenas 8 possuíam registros e eram autorizadas por aquele órgão, são elas:

- 1 - Colonizadora Noroeste Mato Grossense S/A LTDA.
- 2 - JAMIC - Imigração e Colonização LTDA.
- 3 - Companhia de Desenvolvimento do Araguaia (CODEARA)
- 4 - SOMECO S/A. Sociedade de Melhoramento e Colonização
- 5 - IMCOL - Imóveis e Colonização LTDA.
- 6 - Colonizadora SINOP S/A.
- 7 - Agropecuária Iracema LTDA.
- 8 - Companhia do Desenvolvimento do Estado do Mato Grosso (CODE MAT)

Das oito empresas em epígrafe, nem todas possuíam projetos de colonização.

COLONIZAÇÃO ESTADUAL E FEDERAL

As primeiras iniciativas de colonização por parte do Estado, na década de 1910, parecem que foram mais para atender interesses particulares, que como integrantes de um programa elaborado de colonização do Estado, foram fundadas as seguintes colônias ou núcleos colonias: Porto Murтинho, em 1912, no município do mesmo nome e Mata Grande e Ponto Alta, em 1916, ambas no município de Cuiabá. As três colônias reunidas não chegavam a 10.000 ha. Na década de 40 a situação se modifica com a preocupação dos governos Estadual e Federal em estruturar um programa claro de colonização de acordo com as reais necessidades do Estado, levando-se em conta a imensa área, úberes solos e população ínfima. O governo Estadual criou a colônia de Couto Magalhães no município de Ponte Branca, enquanto o governo Federal tomou para si o início de uma colonização efetiva, responsabilizando-se de colonizar o Vale do Poxuba Xoreu (hoje São Lourenço), havendo mais tarde tal núcleo sido transferido para região de Dourados mais ao Sul. A iniciativa Federal teve o mérito de despertar o governo Estadual para um programa que possibilitasse um desenvolvimento mais intensivo da colonização, até então as colônias tinham sido criadas, desenvolvidas e entrado em decadência como sempre ocorre em quase todas as regiões.

O Quadro 2 nos dá uma visão percentual do número de colônias criadas segundo os anos.

Quadro 2 - Percentual de colônias, segundo o ano de criação

1912 - 1917	6,97
1918 - 1923	-
1924 - 1929	-
1930 - 1935	-
1936 - 1941	2,32
1924 - 1947	6,97
1948 - 1953	34,86
1954 - 1959	18,59

Continua

1960 - 1965	13,95
Ignorado	16,34
Soma	100,00

Fonte: SPCG - Mato Grosso - 1973

Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral

O quinquênio 1948/1953 foi o período onde foram criadas maior número de colônias, com 34,86% do total, desde que teve início o processo de colonização no Estado.

Inicialmente o órgão responsável pela colonização Estadual era a CPP - Comissão de Planejamento da Produção de quem a CODEMAT - Companhia de desenvolvimento do Mato Grosso, herdou a responsabilidade e o acervo.

O governo do Estado novo com o objetivo de interiorizar a população brasileiro para ocupar o grande vazio demográfico e objetivando ampliar as fronteiras agrícolas, resolveu baixar o decreto-lei nacional de número 3.059, de 14 de fevereiro de 1941, dispondo sobre a criação de grandes colônias agrícolas nacionais e assim foi com a colônia agrícola nacional de Goiás na região do "Mato Grosso de Goiás" e com a colônia agrícola nacional de Dourados no território Federal de Ponta Porã.

Quase que ao mesmo tempo, o interventor Federal no Mato Grosso colaborou com aquela iniciativa, baixando o Decreto-Lei número 392, de 17 de março de 1941, que estabelecia no artigo 10: "A intervenção Federal no Estado fará a reserva e a doação ao Governo Federal de grandes glebas devolutas necessárias ao estabelecimento de colônias agrícolas no Estado, nos moldes traçados pela decreto-lei nacional de número 3059, de 14 fevereiro próximo passado, sempre que encontrar terrenos que satisfaçam as condições exigidas para o bom êxito do mesmo serviço". Um dia depois, viria outro decreto do Governo Estadual, de número 48, de 18 de março de 1941, onde se fazia reserva de 300.00 (duzentos mil) hectares, no Vale do Rio Poxuba Voreu (São Lourenço), para que o Governo Federal implantasse

uma das suas colônias agrícolas. Foi remetida ao Governo Federal uma justificativa da escolha e localização da área, sugerindo que o Ministério da Agricultura através de sua comissão de técnicos procedesse "In Loco" as análises da área, elaborou relatório mostrando detalhadamente os aspectos de solo, clima, salubridade, cursos d'água, flora, fauna, etc. Finalmente, deram parecer favorável à implantação da colônia Federal, que inicialmente foi aprovado pelo presidente da República. Mas outros fatos vieram a retardar a instalação da colônia, ocorreu que no Sul do Estado, mais precisamente na cidade do Ponta Porã, a companhia Mate Laranjeiras CIA, arrendava 1000.000 hectares do Estado de Mato Grosso, com o qual pleiteava renovação de contrato. Isto permitiu que o Governo Estadual, desincorporasse 30% (300.000 ha) da área anteriormente arrendada, para estabelecimento da dita colônia, que contaria com assistência direta e permanente do Ministério da Agricultura e auxílio financeiro da União. Neste intervalo o chefe da divisão de terras e colonização do Ministério da Agricultura percorreu as duas áreas candidatas à colônia Federal, o Vale do São Lourenço e a região de Dourados, homologando-se a de Dourados com base no argumento da distância dos centros consumidores, proximidade de Campo Grande e melhores possibilidades dos excedentes alcançarem São Paulo através da NOB (Estrada de Ferro Noroeste). Em 28 de outubro de 1943 o Governo Federal decidiu, baixando o Decreto-Lei 5541 que criava a colônia agrícola nacional de Dourados no território Federal de Ponta Porã e dava outras providências.

"O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição decreta:

Art. 1º - Fica criada a CAN de Dourados no território Federal de Ponta Porã (CAND) na região de Dourados, em terras a serem demarcadas pela divisão de terras e colonização do Departamento Nacional da Produção Vegetal do Ministério da Agricultura. Parágrafo Único - A área a ser demarcada não será inferior a 300.000 ha (trezentos mil hectares).

Desta forma, o processo colonizador do Estado do Mato Grosso segue em linhas gerais a seguinte trajetória: começa em São Paulo, passa pelo norte do Paraná, atingindo o Sul do Mato Grosso, na região de Dourados, chegando em seguida à região

de Rondonópolis, para atingir por último a região de Cáceres no no Norte.

A colonização deste modo foi levada à frente, aproveitando dos incentivos de certos órgãos governamentais como INCRA, CODEMAT, PROTERRA e até mesmo de Agências Internacionais de Crédito (Bird, Banco Mundial). Bento Souza Porto no diagnóstico preliminar do Setor Agrícola de Mato Grosso, aborda o problema da seguinte forma:

"A ocupação das regiões agrícolas do Estado, através da colonização, intensificou em cada região nos primeiros anos das atividades agrícolas. Em seguida, as atividades agrícolas passaram a dar lugar as atividades da pecuária, muitos colonos venderam suas terras na região de Dourados e vieram para a região do Vale de São Lourenço. Mais tarde muitos dos pioneiros da região do Vale do São Lourenço venderam suas propriedades (lotes) e foram à nova colônia de Cáceres".

Pelas palavras do autor verifica-se que ocorrem intensos movimentos internos da população e que a atividade da agricultura acaba por dar lugar a pecuária, isto é comprovado na estimativa da área de pastagem artificial em que 40% das áreas de matas desbravadas eram para fins agrícolas no total das regiões. Parte destas regiões que foram extremamente subdivididas para colonização, atualmente se transformaram em regime de grandes propriedades. As precárias condições de infraestrutura destas regiões em relação às funções físicas de comercialização de produtos agrícolas (transporte e armazenamento), além dos baixos níveis de tecnologia e das deficiências dos sistemas de crédito rural, são fatores condicionantes às atividades agrícolas de baixa taxa de capital, quando não a descapitalização total do setor.

I M I G R A Ç Ã O

O aumento dos totais de imigrantes acumulados no cen-
 tro-oeste nos últimos trinta anos mostra a permanência e a in-
 tensificação dos fatores de atração sobre migrantes inter-regio-
 nais, vejamos os índices do IBGE, a entrada anual de imigrantes
 foi da ordem de 6,1% no período de 1940-1950, passando para
 17,5% no período de 1950-1970. Se no primeiro período, a imi-
 gração representou 27,5% do crescimento da população regional,
 entre 1950-1970, representou 35%, mostrando assim que o proces-
 so acelerado de imigração contribui bastante para o crescimento
 da população regional.

O total dos fluxos imigratórios acumulados na região
 Centro Oeste até 1970 era de 1.557.943 migrantes segundo o lu-
 gar de nascimento e 1.219.394 segundo o conceito de domicílio
 anterior (IBGE-1970). A diferença no acúmulo de imigrantes nos
 dois conceitos é da ordem de 338,549 migrantes, demonstra que
 há internamente uma grande mobilidade de pessoas entradas na
 região, já que 27,87% dos imigrantes se deslocaram depois da
 chegada ao Centro-Oeste. Para o Estado de Mato Grosso o maior
 número de imigrantes é proveniente de São Paulo (10,1% não eram
 paulistas natos). O número de paulistas que vai para o Mato Gros-
 so é da ordem de 179.245 imigrantes segundo o domicílio ante-
 rior (IBGE, 1970). Dos fluxos de saída de São Paulo ao Centro-
 Oeste, 76,3% dirigem-se ao Mato Grosso no primeiro conceito e
 78,6% no segundo. No conceito domicílio, 50,7%, metade da imi-
 gração para o Mato Grosso é proveniente de São Paulo. A segunda
 corrente em volume é de Minas Gerais (91.381 e 54.879 nos dois
 conceitos) com maior número de imigrantes nativos, mas isto re-
 presenta apenas 16,6% para o Centro-oeste, dado que o maior flu-
 xo mineiro é para Goiás; coloca-se em seguida o Paraná com
 29.780 e 49.707 migrantes, sendo o maior número com domicílio
 anterior no Estado; cerca de 85% dos paranaenses saídos para o
 Centro-oeste localizaram-se no Mato Grosso. Ver tabela 18 e 19
 Geografia do Brasil - Centro-oeste - 1970 - páginas 141 e 142,
 IBGE.

Dentre as áreas de ocupação recente pelas fronteiras
 agrícolas, quase todas se situam na metade norte do Estado do

se outras glebas como de Novo Arinos e Taquaral (Sociedade imobiliária rural Bacia Amazônica LTDA) e Novo Paraná fundada pela conomali. A maioria destes empreendimentos fracassaram devido ao isolamento, as doenças (malária) e as terras ácidas que não são muito boas ao cultivo dos cereais. No final da década de 60 inciou-se na região grandes empreendimentos agropecuários, através dos incentivos fiscais: empresas paulistas e paranaenses atraíam mão-de-obra para derrubada e formação de pastagens. Os seringais plantados de propriedade de empresas gaúchas e paranaenses se instalaram no vale do Juruena (área de maior ocorrência da Hévea).

Ocorreu também intenso desbravamento após 1970 na faixa da BR-163 (Cuiabá-Santarém) no Norte-matogrossense na região do divisor Juruena - Xingu, onde o município de Chapada dos Guimarães teve um aumento de 9.994 novos rurais (50%), com empreendimentos de iniciativa do Estado (colônias Bocaina, Cajuru, Jamacá e Ressaca) e particulares (colônias CAPEMI, Rio Ferro, Celeste e Fica-Faca). Nas colônias estaduais instalaram-se colonos nacionais e estrangeiros (alemães em Jamacá), mas não ocorreu sucesso, com a maioria abandonando os lotes. A atividade em geral destas colônias fica por conta da agricultura de subsistência ou pequena produção de frutas e legumes para abastecer Cuiabá. A influência de SINOP (Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná) começava a ser sentida com a abertura da gleba celeste na região da Cuiabá-Santarém, constituindo numa grande iniciativa particular que já havia atuado na colonização do Norte e Oeste do Paraná e em São Paulo. A Sinop constitui no maior empreendimento colonizador instalado na Cuiabá-Santarém com um plano de colonização da ordem de 115.000 alqueires paulistas. Numerosos colonos na sua maioria do Paraná e num processo de venda regular de terras, desenvolveram colonização tanto urbana como rural, com planejamento para implantação de três cidades (Carmem, Vera e Sinop). A empresa Sinop abriu até 1972, 800 lotes e fixou grandes levadas de imigrantes, antigos arrendatários e parceiros do oeste e Nordeste do Paraná (terra rica, Paranavá, Umurama) e da área paulista da Sorocabana (presidente prudente, Guaporés, Guararapes, Teodoro Sampaio) e mineiros da zona de Caratinga.

Na dinâmica rural posterior a 1970, não poderia deixar

280.600 ha
ou
2.806 km²

de citar a colônia Fica-Faca no município de Chapada dos Guimaraes, um grande foco de atração para a população do próprio Estado e outras regiões. Situa-se no Vale do Xingu, atrai grande número de fazendeiros de São Paulo que compraram terras de numerosas empresas fracassadas na área ou em áreas devolutas.

O objetivo principal destes empreendimentos é a implantação de pastos, antes porém, através dos empreiteiros regionalmente designados de "gatos" (na maior parte nordestinos), verifica-se a atração de mão-de-obra para extensas derrubadas e posteriormente formação das "lavouras de toco" que precedem os pastos. Os nordestinos são os preferidos para a prática de derrubadas, são chamados "peões do trecho", pelo constante fluxo de uma região para outra. A área da bacia do rio Araguaia situada a nordeste e centro-leste do Mato Grosso, tem tido grande aumento da população rural, o município de Barra do Garças é o primeiro com (8.590 novos rurais). Este povoamento se deve ao predomínio de empresas instaladas através dos incentivos fiscais da SUDAM, da SUDECO e do PROTERRA. Nesses municípios é que ocorre a maior concentração de empresas no Estado e que gozam de cerca de 80% dos projetos aprovados pela SUDAM e na maior parte são empresas com sede no Estado de São Paulo. Com as grandes empresas agropecuárias, a mão-de-obra fica por pouquíssimo tempo na área, dado que a semeadura dos pastos é realizada com a utilização de aviões agrícolas, logo após a fase de derruba e formação de pastagens, as empresas ocupam mão-de-obra reduzida, parece que o papel é de maior integração ao espaço econômico de áreas remotas do que povoamento propriamente dito, verifica-se também tal fenômeno em terras de baixa fertilidade e preço baixo. Ocorre inclusive doação de terras por parte do Governo Estadual. Outras áreas de grande impulso por migração no Mato Grosso são as áreas da alta bacia do São Lourenço como os municípios de Jaciara (22.725 novos rurais), Rondonópolis (20.325 novos rurais) e Dom Aquino (6.568 novos rurais). Na década de 70 o forte aumento da população rural de Rondonópolis foi conseqüência de numerosos loteamentos particulares realizados e a abertura da colônia Estadual dos Macacos, além da oferta de emprego agrícola nas derrubadas e na implantação das roças de arroz que precedem a formação das pastagens.

Com o entedimento inicial do processo de ocupação e do avanço da fronteira agrícola no Mato Grosso, já podemos tirar algumas conclusões:

- O avanço da fronteira agrícola se dirige para o domínio amazônico, com as estradas BR-158 e BR-163, MT-080, MT-114 e também a BR-364 (Cuiabá-Porto Velho) em direção à Rondônia (ver fig. Pág. 119 região Centro-oeste, Geografia do Brasil, IBGE, 1971). Surgiram cidades ao norte do Estado do Mato Grosso como Carmem, Vera e Sinop e também Porto dos Gaúchos que apesar de ter sido fundada na década de 50, foi reanimada no final da década de 60 com grandes empreendimentos agropecuários.

- A colonização no final dos anos 60 e início dos anos 70 se acelera através da política de incentivos fiscais da SUDAM, embora ainda não analisada quantitativamente neste trabalho, parece ser a força mais atuante para ocupação econômica do norte do Mato Grosso a partir do final da década de 60 e início da de 70.

- Inúmeros arrendatários e parceiros paulistas, Gaúchos e Paranaenses ocuparam as terras do Mato Grosso através das empresas de empreendimento agropecuário com sede nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná, principalmente em São Paulo. A iniciativa particular passa a ter forte atuação como a Sinop - Sociedade Imobiliária do Noroeste do Paraná. O estado atua mais no sentido de dar incentivos fiscais e criar as condições mínimas para ocupação como a construção de estradas.

- O processo geral de ocupação se dá com a extensa derrubada de matas para logo em seguida ocorrer a semeadura dos pastos com a utilização ou não de aviões agrícolas (caso de empresas de grande porte), de qualquer maneira o objetivo principal destes empreendimentos é a implantação de pastos, daí a reduzida permanência de mão-de-obra, a pecuária não ocupa grande quantidade de mão-de-obra. A grande quantidade de mão-de-obra é mais utilizada na derrubada das matas com os chamados "peões de trecho" e na semeadura caso não seja empresa de grande porte.

- Na ocupação agrícola tradicional, arroz de sequeiro se fazia por três a cinco anos, antes da formação de pastos e numa época de crise da pecuária e de elevação dos preços dos produtos agrícolas como na década de 40. Hoje esta cultura se estende

e sua expansão coexiste com a pecuária, pois precede a formação de pastos, por 2 ou 3 anos. Em terras de mata de ocupação agrícola é comum cultivar o feijão na soca do arroz. Nas áreas onde a consorciação do milho e do feijão é comum, alterna-se frequentemente o cultivo do arroz com o do milho e feijão, no mesmo campo de cultivo. (P. 268, região centro-oeste - Geografia do Brasil, IBGE, 1971).

- Estes intensos movimentos da população se explica pela atividade da agricultura que acaba cedendo para pecuária, e regiões que foram extremamente subdivididas para colonização se transformaram em grandes propriedades. Só que agora o baixo nível de tecnologia não se explica como fator condicionante às atividades agrícolas de baixa taxa de capital. As empresas de grande porte utilizam-se de aviões agrícolas após desmatamento feito pelos "peões de trecho" e depois de formada as pastagens utilizam-se como de costume na pecuária, pouca mão-de-obra. Portanto, trata-se de uma combinação de fatores tanto tecnológicos como de força de trabalho temporária em grande quantidade, para que o custo seja mínimo e a ocupação a mais efetiva no sentido econômico, não interessando aí a formação de verdadeiras comunidades e a integração através do povoamento. Disto resulta no constante movimento inter-regional da população rural, além do que, a devastação extensa das matas, com grandes prejuízos ecológicos, dado que a derrubada das matas na maioria das vezes é feita sem nenhum planejamento ecológico.

- A madeira tem sua exploração vinculada à abertura de estradas e frentes de colonização, as indústrias madeireiras estão situadas principalmente no norte do Estado. No caso do abastecimento de madeiras e derivados, o reflorestamento abastece as indústrias de papel e celulose e em parte o carvão vegetal, agora a madeira para serrarias e laminadoras é quase que exclusiva do extrativismo seletivo das florestas naturais.

Análise do Setor Industrial Florestal IBDF/UFRRJ. Mato Grosso- 1984. P. 11.

AVANÇO ATUAL DA FRONTEIRA AGRÍCOLA NO MATO GROSSO E
EXTRATIVISMO (MADEIRA)

A parte de ocupação e colonização foi tratada nas páginas anteriores, e acredito que, se não foi elaborado um estudo completo a respeito desses assuntos, pelo menos as principais características da ocupação e colonização do Mato Grosso foram assinaladas claramente. As primeiras penetrações no estado, o esforço do Governo Federal para implantar colônias Federais na década de 40, as iniciativas particulares e governamentais nas décadas de 40, 50, 60 e início de 70. Agora, esta parte do estudo pretende mostrar o avanço atual da fronteira agrícola no Mato Grosso e o extrativismo (madeira), de modo a colocar claramente o processo de devastação e utilização dos recursos naturais renováveis, isto com dados, gráficos e tabelas mais atualizadas, embora mostrando também a evolução através dos anos da população, densidade demográfica, utilização das terras em hectares, número de indústrias madeireiras, produção dos principais produtos agrícolas do estado do Mato Grosso e etc.

Tabela 1

MRH Nº	MICRORREGIÃO HOMOGÊNEAS	MUNICÍPIOS Nº	ÁREA KM ²
332	Norte-Matogrossense	18	625.001
333	Alto Guaporé-Jauru	9	101.009
334	Alto Paraguai	5	22.428
335	Baixada Cuiabana	8	69.196
336	Rondonópolis	6	23.665
337	Garças	9	39.702
	Total	55	881.001

Fonte: Mapa Geopolítico da área de atuação da SUDECO, 1981.

Olhe que pela distribuição do estado em microrregiões, a microrregião do norte-matogrossense, ocupa cerca de 70% do estado de Mato Grosso com divisão municipal e microrregiões Homogêneas.

Agora, passemos para abordagem populacional com a tabela nº 2 - caracterização da população do estado do Mato Grosso.

Tabela nº 2 - Caracterização da população do estado de Mato Grosso.

CENSO	POPULAÇÃO (1.000 Hab.)		RELAÇÃO MATO GROSSO/BRASIL (%)	DENSIDADE DE GRAFICA (Hab/KM ²)
	MATO GROSSO	BRASIL		
1940	192	41.165	0,47%	0,22
1950	212	51.542	0,41%	0,24
1960	320	70.070	0,46%	0,36
1970	601	93.215	0,64%	0,68
1980	1.142	119.099	0,96%	1,30

Fonte: IBGE, 1980.

A tabela nº 2 nos mostra que o espaço estadual se en contra sub-povoado, embora a relação da população Mato Grosso / Brasil e a densidade demográfica do Mato Grosso aumentaram. A cidade mais populosa do estado em 1980, era Cuiabá, segundo o censo demográfico do IBGE. Vejamos agora a população residente urbana e rural das microrregiões do Mato Grosso eo total nas tabelas 3 e 4

Tabela 3

MHR	MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA	POPULAÇÃO TOTAL	%
332	Norte Matogrossense	2.75825	24,2%
333	Alto Guaporé-Jauru	1.81823	15,9%
334	Alto Paraguai	89564	7,8%

continua

335	Baixada Cuiabana	371632	32,6%
336	Rondonópolis	139663	12,2%
337	Garças	80184	7,0%
	T O T A L	1138691	

Fonte: Censo Demográfico - 1980, IBGE

Tabela 4

População Urbana e Rural por Microrregiões Homogêneas

MRH	MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA	URB	RURAL	URB%	RURAL%
332	Norte-matogrossense	98822	177003	35,8	64,2
333	Alto Guaporé-Jauru	14177	107646	40,7	59,3
334	Alto Paraguai	42894	46678	47,8	52,2
335	Baixada Cuiabana	302875	68754	81,4	18,6
336	Rondonópolis	95765	43898	68,5	31,5
337	Garças	40419	39765	50,4	49,6
	TOTAL	654952	483739		

Fonte : Censo Demográfico - IBGE, 1980

A Tabela 3 mostra que as microrregiões da baixada Cuiabana com 32,6% e o Norte-matogrossense com 24,2% são as que detem as maiores populações residentes no estado. A tabela 4 mostra o percentual urbano e rural de cada microrregião, mostra que a Baixada Cuiabana possui uma população urbana de percentual igual a 84,1% contra 18,6% da população residente rural; Rondonópolis vem em segundo. Quanto a população rural fica por conta da microrregião Norte-matogrossense com 64,2% contra 35,8 da população urbana residente.

Analisando as 4 tabelas, concluímos que o estado do Ma

to Grosso é sub-povoado, apesar do crescimento populacional na relação Mato Grosso/Brasil e da densidade demográfica crescente. O estado mesmo depois da divisão Mato Grosso - Mato Grosso do Sul, ainda possui uma área enorme com 881.001Km² e a microrregião norte-matogrossense possui 70% da área do estado, com o maior efetivo de população rural, 177003 habitantes, o que comprova o papel desempenhado pelas colonizações e projetos agropecuários. Há primazia do setor primário mesmo com movimentos intensos da população rural, que em termos de fixação e formação de comunidades integradas deixa a desejar. Ao Sul, com as microrregiões da baixada Cuiabana e de Rondonópolis, fica só o certificado da já antiga tendência à urbanização.

Depois de avaliar brevemente o quadro populacional, vamos passar para as formações vegetais existentes no estado com a tabela 5. Extensão e participação relativa das formações vegetais mapeadas no estado de Mato Grosso.

Tabela 5

DISCRIMINAÇÃO	ÁREA (ha)	PARTICIPAÇÃO (%)
Floresta	37.021.269	42,1
Mata Várzea	262.483	0,3
Mata de Galeria	1.358.311	1,6
Cerradão	2.425.871	2,4
Cerrado	12.086.548	16,0
Campos Gerais	7.404.190	8,5
Complexo do Pantanal	4.958.603	5,6
Áreas de Ação Antrópica	8.863.091	10,1
Áreas de Preservação	11.719.734	13,3
T O T A L	88.100.100	100,0

Fonte; RADAMBRASIL.

Obs: Áreas de Preservação - Art. 2º e 3º do Código Florestal - Lei nº 4771 - 15/09/65.

Fica evidente, de acordo com o estudo de quantificação física das diversas formações vegetais existentes no Mato Grosso, o predomínio das áreas cobertas pela floresta subcaducifólia tropical, que se caracteriza como extensão das florestas que ocorrem nas regiões mais úmidas da região norte. A área ocupada pela floresta atinge 42% do espaço estadual, sendo que a floresta se estabelece quase que totalmente na microrregião norte-matogrossense (332). O cerrado, ocupa (14.086.548 Ha), e o Campos Gerais (7.404.190 Ha) e o Cerradão (2.425.871 Ha), representam áreas características das chamadas savanas, cobrem cerca de 27% do Mato Grosso. A floresta subcaducifólia amazônica do norte de Mato Grosso vem sofrendo intensa ação antrópica, segundo a análise do setor industrial florestal do Mato Grosso, realizada pela UFRRJ-IBDF. A modificação acelerada da cobertura vegetal é motivada principalmente pelo incentivo à implantação de empreendimentos agropecuários e núcleos de colonização, a madeira tem sua exploração vinculada a abertura de estradas e frentes de colonização. Vamos ver agora a tabela nº 6 - extensão das formações vegetais de Mato Grosso, por microrregião. Na microrregião norte-matogrossense (70% do espaço estadual), observa que 3 milhões de hectares são áreas de uso, sendo as atividades econômicas relacionadas à pecuária bovina e agricultura (arroz, feijão, milho, mandioca), responsáveis em boa medida pelas alterações da cobertura vegetal da microrregião e do estado.

Tabela 6 - Extensão das formações vegetais de Mato Grosso, por Microrregião Homogênea.

TABELA 06 - Extensão das formações vegetais de Mato Grosso, por Microrregião Homogênea.

MICRORREGIÃO	FLORESTAS	MATAS DE VÁRZEA	MATAS DE GALÉRIA	CERRADÃO	CERRADO	CAMPOS GERAIS	PANTANAL	USO	PRESERVAÇÃO	TOTAL
332	37.711.794	262.483	1.060.347	2.216.771	7.089.694	5.502.452	-	3.037.124	9.801.535	61.682.200
333	3.564.284	-	208.558	188.307	981.303	1.309.745	1.589.948	1.255.530	1.003.225	10.100.900
334	742.150	-	19.243	-	372.698	591.993	13.229	749.955	571.432	3.060.700
335	3.041	-	67.356	20.793	2.903.097	-	3.194.768	561.606	168.939	6.919.000
336	-	-	2.807	-	969.031	-	160.658	1.235.004	-	2.366.500
337	-	-	-	-	1.771.725	-	-	2.023.872	174.603	3.970.200
TOTAL	37.021.269	262.483	1.358.311	2.425.871	14.086.548	7.404.190	4.958.603	8.863.091	11.719.734	88.100.100

FONTE: Análise do Setor Florestal - IBDF/UFRRJ, 1984.

OBS: Áreas de preservação - Art. 29 e 39 do Código Florestal, Lei nº 4771, de 15/09/65.

Depois de verificarmos a extensão das formações vegetação do Mato Grosso, vamos ver a distribuição da atividade industrial florestal do estado com a tabela 7

Tabela 7 - Distribuição microrregional das atividades do setor industrial florestal de Mato Grosso.

Nº	MICRORREGIÃO N O M E	Nº DE EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO SETOR FLORESTAL NO ESTADO
332	Norte Matogrossense	294	45,09
333	Alto Guaporé-Jauru	68	10,43
334	Alto Paraguai	49	7,52
335	Baixada Cuiabana	199	30,52
336	Rondonópolis	27	4,14
337	Garças	15	2,30
T O T A L		625	100,00

Fonte: Análise do setor industrial florestal. IBDF-UFRRJ-1984.

Nota-se a concentração no norte - matogrossense com 294 empresas (45%), merecendo destaque a microrregião da Baixada cuiabana, concentrando aproximadamente 31% ou 199 empresas. Dentro da participação percentual do setor florestal no estado (nº de empresas), as atividades do grupo de processamento mecânico da madeira (grupo I) participa com 70,4% (nº de empresas) segundo a análise industrial florestal do Mato Grosso - IBDF - UFRRJ - as atividades que mais se destacam no grupo de processamento mecânico da madeira são: As serrarias com 55% e a Fáb/Ind. beneficiamento e transformação da madeira com 7,6%, terceira força atuante no setor florestal estadual (ver tabela 8).

Tabela 8

ATIVIDADES	Nº DE EMPRESAS	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL EM RELAÇÃO AO EFETIVO ESTADUAL
GRUPO I		
Fab/Ind. de Casa pré-fabricadas	1	0,15
Fáb. Ind. de Fósforos, palitos e cabos de Vassouro	1	0,15
Serrarias de Aproveitamento	1	0,15
Fab/Ind. Aglomerados, Prensa dos e Laminados	22	3,37
Fáb/Ind. de Móveis	25	3,83
Fáb/Ind. de Beneficiamento e Transformação da madeira	50	7,67
Serrarias	359	55,06
T O T A L	459	70,40

Fonte: Análise do Setor Florestal - IBDF - UFRRJ-1984

Para entendermos melhor o desenvolvimento do setor industrial florestal no estado, vamos ver tanto a localização microrregional das atividades que compõem o grupo processamento mecânico de madeira com o ano da implantação (tabela 9). Veja que 68% da implantação das atividades que compõem o grupo processamento mecânico da madeira, ocorreram após 1980 e que do total das implantações a MR norte-matogrossense detem 57%. Agora, vejamos as duas atividades mais representativas do grupo processamento mecânico da madeira com localização microrregional: Fab/Ind. de beneficiamento e transformação da madeira e serrarias (tabelas 10 e 12).

Tabela 9

TABELA 09

MICRORREGIÃO		ANO DE IMPLANTAÇÃO					TOTAL
Nº	NOME	ATÉ 1970	1971-1973	1974-1976	1977-1979	APÓS 1980	
332	Norte-Matogrossense	-	2	6	58	196	262
333	Alto Guaporé-Jauru	-	2	5	9	40	56
334	Alto Paraguai	1	5	7	13	15	41
335	Baixada Cuiabana	-	-	6	15	45	66
336	Rondonópolis	-	1	1	5	14	21
337	Garças	-	-	2	4	6	12
TOTAL		1	10	27	104	326	458

Fonte: Análise do Setor Florstal

IBDF - UFRRJ -1984

Tabela nº 10 - Localização microrregional das Fáb/Ind. de Beneficiamento e Transformação da Madeira, no Estado de Mato Grosso.

MICRORREGIÃO		Nº DE EMPRESAS	%
Nº	NOME		
332	Norte-Matogrossense	32	64,00
333	Alto Guaporé-Jauru	1	2,00
334	Alto Paraguai	1	2,00
335	Baixada Cuiabana	15	30,00
336	Rondonópolis	-	-
337	Garças	1	2,00
T O T A L		50	100,00

Tabela 11 - Localização microrregional das serrarias nos Estados de Mato Grosso.

MICRORREGIÃO		Nº DE EMPRESAS	%
Nº	NOME		
332	Norte-Matogrossense	212	59,05
333	Alto Guaporé-Jauru	49	13,65
334	Alto Paraguai	37	10,31
335	Baixada Cuiabana	36	10,03
336	Rondonópolis	18	5,01
337	Graças	7	1,95
T O T A L		359	100,00

Fonte: Análise do Setor Florestal - IBDF - UFRRJ, 1984.

A atividade Fáb/Jnd. de beneficiamento e transformação da madeira, destacam-se as microrregiões do norte-matogrossense com 32 empresas, 64% de participação, em seguida vem a Baixada Cuiabana com 15 empresas, portanto 30%; já nas atividades das serrarias, ocorre também a preponderância do norte-matogrossense com 212 empresas (59%), em seguida vem o Alto Guaporé-Jauru com 49 empresas (13%).

Segundo o estudo realizado pelo IBDF-UFRRJ - análise do setor industrial florestal do Mato Grosso, o estado do Mato Grosso é o estado da região centro-oeste que possui o menor contingente industrial ligado ao setor florestal (análise do setor ind. florestal - MT - Pág. 19). Mas mesmo assim, o crescimento e transformação de madeira, cresceram como mostram as tabelas e além disto, a MR norte-matogrossense vem dando possibilidade para exploração de algumas áreas de floresta, onde o rendimento volumétrico das espécies de usos comercial atraíram inúmeras serrarias, como em Sinop, Juína e Juara. A MR norte-matogrossense, pelo fato de concentrar em seu território extensas áreas cobertas por florestas, tem importância estratégica fundamental para a conservação, por deter parcela significativa da madeira estadual.

Depois das explanações referentes à distribuição e evolução populacional, as formações vegetais e atividade industrial florestal do estado do Mato Grosso, vamos passar para as atividades econômicas relacionadas à pecuária bovina e agricultura (arroz, feijão, soja, cana-de-açúcar, milho, mandioca) responsáveis em grande parte pela alteração da cobertura vegetal da microrregião. Finalizando esta parte relacionada ao avanço da fronteira agrícola e o extrativismo (madeira), já poderemos tirar algumas conclusões quanto ao avanço da fronteira agrícola e o processo de ocupação e colonização, e verificar o grau e o modo com que as forças econômicas de ocupação, transformam o espaço virgem através da utilização intensa dos recursos naturais renováveis do estado do Mato Grosso, principalmente na Microrregião norte-matogrossense.

Vejamos, na agricultura, a evolução da área cultivada e produção (tabela 12) e a composição da produção-principais produtos (fig 2). Podemos ver que de maneira geral de

A B R I C U L T U R A

E V O L U Ç Ã O D A Á R E A C U L T I V A D A E P R O D U Ç Ã O

TABELA 12

Principais Produtos	1 9 7 5		1 9 7 8		1 9 8 1	
	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produção (t)
Arroz em Casca	211.581	331.020	700.004	976.931	861.859	940.379
Cana-de-Açúcar	4.079	151.204	9.602	436.450	9.025	401.025
Feijão	24.657	20.754	61.646	33.314	74.241	33.553
Mandioca	20.625	420.379	22.402	337.230	20.621	285.013
Milho	85.290	124.069	84.252	110.754	110.272	185.725
Soja	344	659	5.566	7.269	120.089	223.901
T O T A L	354.576	1.049.601	963.612	1.906.948	1.196.107	2.069.594

A/MT.

FONTE: CEPA/MT

1975 a 1981, ocorreu crescimento tanto da área cultivada (Ha) como da produção (t), é só verificar no total. Em 1975 a área cultivada dos principais produtos foi de 354.576 (Ha) e foi para 1.196.107 (Ha) em 1981, com um percentual de aumento da ordem de 237%. É bom ressaltar que existem produtos que ocupam menor área (Ha), mas a produção (t) é bastante significativa, como no caso da cana-de-açúcar. A produção total dos principais produtos passou de 1049.601 (t) em 1975 para 2.069.594 (t) em 1981, um percentual de aumento da ordem de 97%. Veja o quanto cresceu a produção de cana-de-açúcar 75 a 78 e o quanto cresceu a produção de soja de 78 a 81, um percentual de aumento da ordem de 188% no primeiro produto e 2.980% no segundo produto. Podemos afirmar que o produto de maior crescimento nos anos de 75 a 81, foi a soja, tanto em crescimento da área (Ha) como da produção (t), passando de uma área de 5.560 (Ha) em 78 para 120.089 (Ha) em 81, portanto um crescimento percentual da ordem de 2057%.

Para finalizar, vamos observar a área colhida (Ha), quantidade produzida (t) por microrregiões dos principais produtos e também a evolução do efetivo bovino do estado do Mato Grosso. (tabela 13, 14, 15).

Tabela 13 - Área colhida, quantidade produzida dos principais produtos por microrregiões e respectivos percentuais.

Tabela 13

MRH	ARROZ EM CASCA	ÁREA (Ha)	QUANT. (T)
—	Estado	795447	1002243
332	Norte-matogrossense	531034	527016
332	Alto Guaporé-Jauru	96323	148613
334	Alto Paraguai	35159	48341
335	Baixada Cuiabana	80238	106471
336	Rondonópolis	68030	76166
337	Garças	84663	95690

MRH	MANDIOCA	ÁREA (Ha)	QUANT. (T)
—	ESTADO	20846	312690
332	Norte-matogrossense	6115	91725
333	Alto Guaporé-Jauru	1775	26625
334	Alto Paraguai	1948	29220
335	Baixada Cuiabana	9161	137415
336	Rondonópolis	840	12600
337	Garças	1007	15105

MRH	CANA-DE-AÇUCAR	ÁREA (Ha)	QUANT. (T)
—	ESTADO	12028	566232
332	Norte-matogrossense	530	15300
333	Alto Guaporé-Jauru	570	14800
334	Alto Paraguai	190	6600
335	Baixada Cuiabana	1520	39300
336	Rondonópolis	9418	490232
337	Garças	—	—

MRH	FEIJÃO	ÁREA (Ha)	QUANT. (T)
—	ESTADO	99150	47499
332	Norte-matogrossense	31975	12610
333	Alto Guaporé-Jauru	46319	24198
334	Alto Paraguai	5777	3970
335	Baixada Cuiabana	5906	2671
336	Rondonópolis	5300	2544
337	Garças	3873	1506

MRH	MILHO	ÁREA (Ha)	QUANT. (T)
—	ESTADO	167227	288324
332	Norte-matogrossense	65833	107333
333	Alto guaporé-Jauru	56519	105568
334	Alto Paraguai	9578	15680
335	Baixada Cuiabana	15711	24680
336	Rondonópolis	11920	20716
337	Garças	7666	14346

MRH	SOJA	ÁREA (Ha)	QUANT. (T)
—	ESTADO	194331	365501
332	Norte-matogrossense	22205	33468
333	Alto guaporé-Jauru	—	—
334	Alto Paraguai	210	314
335	Baixada Cuiabana	23826	39847
336	Rondonópolis	96250	191934
337	Garças	51840	99938

PERCENTUAIS %

MRH	ARROZ EM CASCA	ÁREA (Ha)	QUANT. (t)
—	ESTADO	—	—
332	Norte-mtoggrossense	54,0	52,0
333	Alto Guaporé-Jauru	12,0	14,8
334	Alto Paraguai	4,4	4,8
335	Baixada Cuiabana	10,0	10,6
336	Rondonópolis	8,5	7,5
337	Garças	10,6	9,5

MRH	MANDIOCA	ÁREA (Ha)	QUANT. (T)
—	ESTADO	—	—
332	Norte-matogrossense	29,3	29,3
333	Alto Paraguai	9,3	9,3
334	Alto Guaporé-Jauru	8,5	8,5
335	Baixada Cuiabana	43,9	43,9
336	Rondonópolis	4,0	4,0
337	Garças	4,8	4,8

MRH	CANA-DE-AÇUCAR	ÁREA (Ha)	QUANT. (T)
—	ESTADO	—	—
332	Norte-matogrossense	4,4	2,7
333	Alto Guaporé-Jauru	3,3	2,6
334	Alto Paraguai	1,5	—
335	Baixada Cuiabana	12,6	6,9
336	Rondonópolis	78,0	86,5
337	Garças	—	—

MRH	FEIJÃO	ÁREA (Ha)	QUANT. (T)
—	ESTADO	—	—
332	Norte-matogrossense	32,2	26,5
333	Alto guaporé-Jauru	46,7	50,9
334	Alto Paraguai	5,8	8,3
335	Baixada Cuiabana	5,9	5,6
336	Rondonópolis	5,3	5,3
337	Garças	3,9	3,1

MRH	MILHO	ÁREA (Ha)	QUANT. (T)
—	ESTADO	—	—
332	Norte-matogrossense	39,3	37,2
333	Alto Guaporé	33,7	36,6
334	Alto Paraguai	5,7	5,4
335	Baixada Cuiabana	9,3	8,5
336	Rondonópolis	7,1	7,1
337	Garças	4,5	4,9

MRH	SOJA	ÁREA (Ha)	QUANT. (T)
—	ESTADO	—	—
332	Norte-matogrossense	14,4	9,1
333	Alto Guaporé-Jauru	—	—
334	Alto Paraguai	—	—
335	Baixada Cuiabana	12,2	10,9
336	Rondonópolis	49,5	52,5
337	Garças	26,6	27,3

Fonte: Anuário Estatístico do Mato Grosso, 1984 (dados de 1982)

Tabela 14

Evolução de efetivo bovino - Mato Grosso 1970/1975/1980/1982 .

Nº Cabeças de Gado		
ANOS	1970	1952700
	1975	3058400
	1980	5022000
	1982	5967282

Tabela 15 - Efetivo bovino por microrregiões - 1982

MRH	Microrregião Homogênea	Nº cabeça de gado	%
Nº	Estado	5967282	
332	Norte-Matogrossense	1955246	32,7
333	Alto Guaporé-Jauru	1271596	21,3
334	Alto Paraguai	536119	8,9
335	Baixada Cuiabana	989877	16,5
336	Rondonópolis	682498	11,4
337	Garças	531955	8,9

Fonte: IBGE e anuário estatístico do Mato Grosso, 1984

A tabela 13 com os respectivos percentuais, tanto da área colhida (ha) como da quantidade produzida (t), nos mostra que a microrregião norte-matogrossense se destaca nos seguintes produtos: arroz 54% (ha) de área colhida e 52% (t) da quantidade produzida; Feijão, 32% (ha) no primeiro, 26% (t) no segundo. A microrregião de Rondonópolis se destaca no produto cana-de-açúcar, 78% (ha), 86% (t) e soja 49% (ha), 52% (t). A Baixada Cuiabana se destaca no produto mandioca 43,9% (ha), 43,9 (t),. O Alto Guaporé-Jauru se destaca nos produtos feijão com 46,7 (ha), 50,9% (t) e milho 33,7% (ha), 36,6 (t); Garças aparece no produto soja com 26,6% (ha), 27,3 (t). Já na tabela 14 - evolução do efetivo bovino, mostra que de 1980 a 1982, aumentou em 945282 o número de efetivo bovino, ou seja, 25,8%; na tabela seguinte de nº 15, a microrregião norte-matogrossense também se destaca com 32,7% do efetivo bovino em segundo vem Alto Guaporé-Jauru com 21%.

A partir da análise feita nesta última parte do estudo, podemos afirmar que a fronteira agrícola avança atingindo áreas bem ao norte do estado, através das rodovias BR 163 - Cuiabá - Santarém, BR 158, e áreas à noroeste com a BR364 - Cuiabá - Porto Velho - Rio Branco. O MIRAD - Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, desenvolve projetos de colonização em RO, como Cujubim, Machadinho e Urupã. A fronteira agrícola avança para áreas até então desconhecidas, que se ligam precariamente com alguns centros produtores, com problemas de crédito rural, de armazenamento, saúde, saneamento

básico etc. Apesar do aumento da população e da densidade demográfica, o estado do Mato Grosso ainda é subpovoado, sua população rural tem fluxo intenso. A fixação do homem do campo, de forma a garantir uma estrutura que não entre em dissolução com o esgotamento das riquezas locais (evasão), está longe de ser uma realidade tanto no Mato Grosso como em outros estados onde ocorre expansão da fronteira agrícola. A maior parte da matéria-prima consumida pelo setor industrial-florestal do estado é oriunda de áreas reabertura de fronteira agrícola, sendo que algumas indústrias madeiras possuem reservas próprias (239 mil metros cúbicos, 20%). Do volume total de madeira consumida pelo setor industrial-florestal de Mato Grosso em 1982, ou seja 906 mil metros cúbicos de madeira, cerca de 667 mil metros cúbicos de madeira (80%) , advém exclusivamente de áreas de colonização ou de grandes projetos agropecuários. Para satisfazer os atuais níveis de consumo, o setor industrial-florestal do Mato Grosso vem explorando aproximadamente 49,2 mil hectares/ano. A microrregião do norte - matogrossense tem importância estratégica fundamental para conservação, por deter parcela significativa da madeira estadual, a fronteira agrícola avança para o norte com política de incentivos fiscais, construção de estradas , projetos agropecuários e de colonização.

Na análise dos principais produtos agrícolas, ficou claro como se combina no norte-matogrossense, o cultivo do feijão, do milho e do arroz, e para completar o efetivo bovino da ordem de 32% nesta microrregião e 21% no Alto Guaporé-Jauru. Em primeiro lugar ocorre a devastação das florestas e o consumo das mesmas pelas indústrias madeiras; em segundo, a semeadura com arroz, milho, feijão; em terceiro , já com formação de pastos, o gado. Este processo pode variar, com combinação de tecnologia (avião, técnica aperfeiçoada para devastação das florestas, etc.) e uso de grande quantidade de mão-de-obra temporária. Este foi o perfil do avanço da fronteira agrícola. A partir daí, podemos afirmar que se faz necessário planos racionais de ocupação e colonização, que vise a fixação do colono, planos que encare a ocupação e colonização juntamente com a ecologia. por último, ficou clara a necessidade urgente de implantação de

Parques Nacionais e Reservas Equivalentes no estado do Mato Grosso.

TABELA 18 - Imigrantes (segundo Domicílio Anterior) - 1970

ORIGEM \ DESTINO	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal	Total Regional
Rondonia	523	238	180	941
Acre	331	89	184	604
Amazonas	521	284	604	1.409
Roraima	24	25	40	89
Pará	1.191	4.903	2.404	8.498
Anapá	116	35	287	438
REGIÃO NORTE	2.706	5.574	3.699	11.979
Maranhão	2.317	82.602	11.082	96.001
Piauí	1.566	21.461	23.178	46.205
Ceará	11.123	13.574	25.740	50.437
Rio Grande do Norte	1.298	13.820	8.749	23.867
Paraíba	3.267	7.698	21.021	31.986
Pernambuco	12.177	7.689	15.421	35.287
Alagoas	5.542	799	1.577	7.918
Fernando de Noronha	41	8	8	57
Sergipe	2.339	506	1.778	4.623
Bahia	26.638	58.400	27.109	112.147
REGIÃO NORDESTE	66.308	206.557	135.663	408.528
Minas Gerais	54.879	248.837	92.481	396.197
Espírito Santo	8.853	2.401	4.438	15.692
Rio de Janeiro	2.114	1.984	14.741	18.839
Ex-Guanabara	1.720	2.001	40.336	44.057
São Paulo	199.486	35.628	18.624	253.738
REGIÃO SUDESTE	267.052	290.851	170.620	728.523
Paraná	49.707	3.250	4.013	56.970
Santa Catarina	1.592	731	1.366	3.689
Rio Grande do Sul	6.204	633	2.765	9.602
REGIÃO SUL	57.503	4.614	8.144	70.261
T O T A L	393.569	507.596	318.126	1.219.291
S/especificação de lugar	-	49	54	103
TOTAL-GERAL	393.569	507.645	318.180	1.219.394

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - Brasil - 1970.

TABELA 19 - Imigrantes (segundo Lugar de Nascimento) - 1970

ORIGEM \ DESTINO	Mato Grosso	Goiás	Distrito Federal	Total Regional
Rondônia	412	180	214	806
Acre	376	289	507	1.172
Amazonas	775	345	1.261	2.381
Roraima	48	41	112	201
Pará	195	51	167	413
Amapá	1.466	4.087	3.267	8.820
REGIÃO NORTE	3.272	4.993	5.528	13.793
Maranhão	3.837	107.064	13.007	123.908
Piauí	3.469	35.943	25.294	64.706
Ceará	23.169	23.841	30.674	77.684
Rio Grande do Norte	3.173	23.807	11.610	38.590
Paraíba	7.624	15.016	25.780	48.420
Pernambuco	29.864	15.712	20.338	65.914
Alagoas	16.925	2.362	3.139	22.426
Fernando de Noronha	119	17	21	157
Sergipe	7.414	984	2.841	11.239
Bahia	58.987	94.029	36.010	189.026
REGIÃO NORDESTE	154.581	318.775	168.714	642.070
Minas Gerais	91.381	357.975	102.008	551.364
Espírito Santo	9.775	2.942	5.509	18.226
Rio de Janeiro	2.798	1.788	10.858	15.444
Ex-Guanabara	1.548	1.354	24.392	27.294
São Paulo	179.245	40.596	15.198	235.039
REGIÃO SUDESTE	284.747	404.655	157.965	847.367
Paraná	29.780	3.503	3.189	36.472
Santa Catarina	2.581	925	1.831	5.337
Rio Grande do Sul	8.188	1.183	3.533	12.904
REGIÃO SUL	40.549	5.611	8.553	54.713
TOTAL-GERAL	483.149	734.034	340.760	1.557.943

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - Brasil - 1970.

REGIÃO CENTRO-OESTE REDE RODO-FERROVIÁRIA

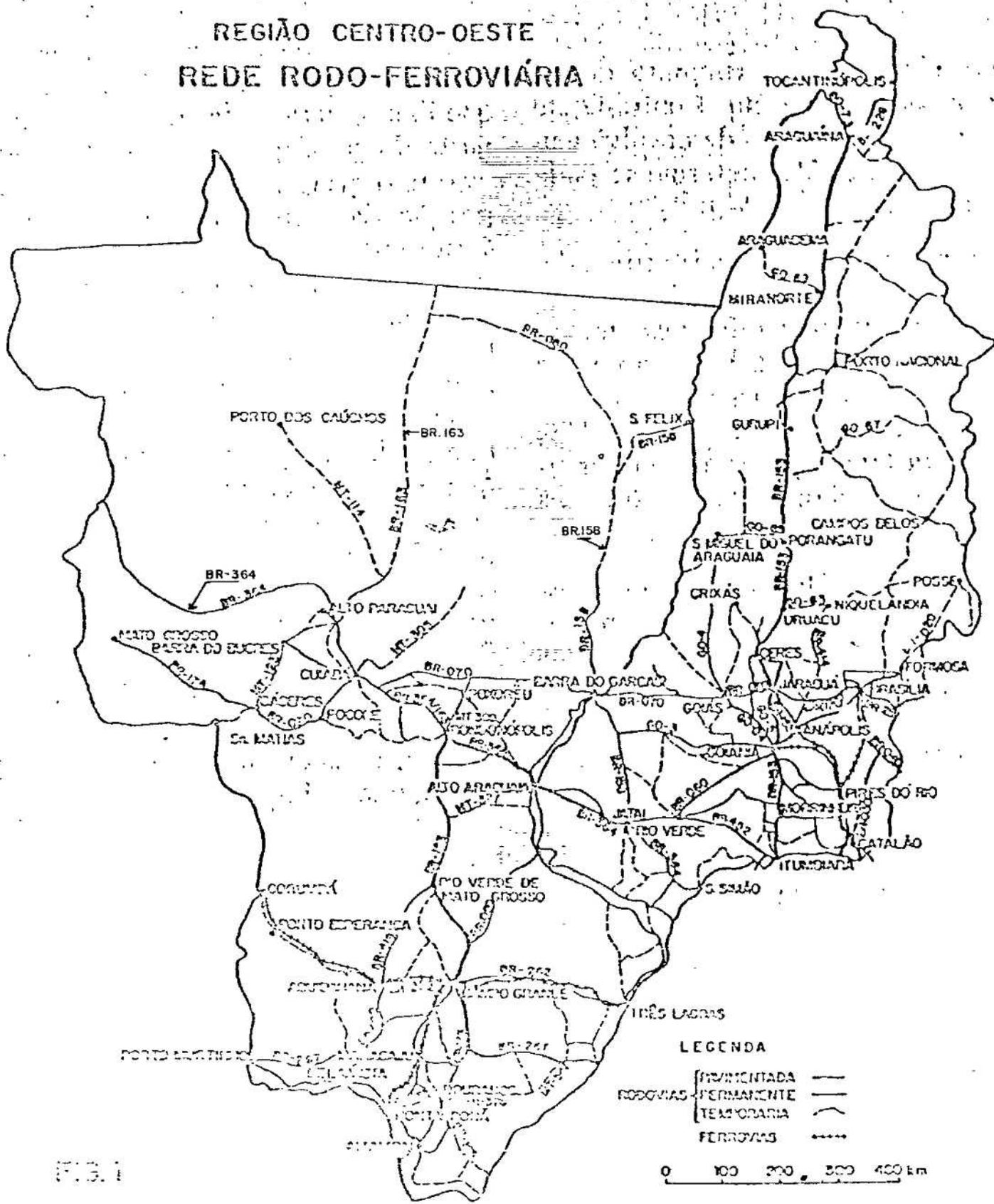
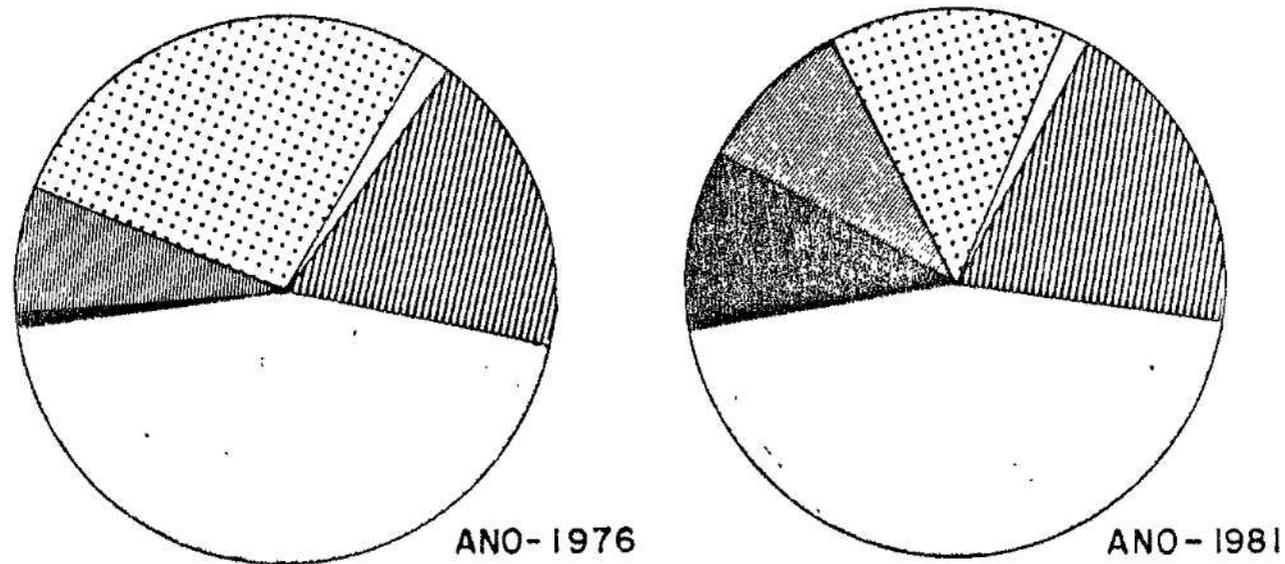


FIG. 1

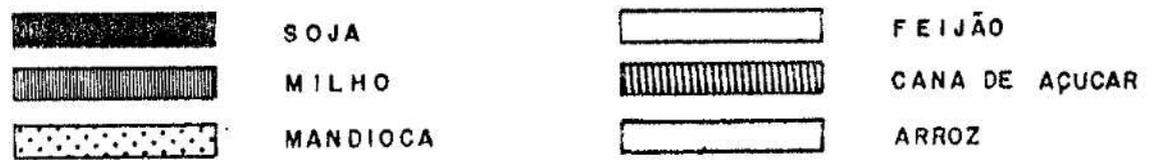
FIGURA 2

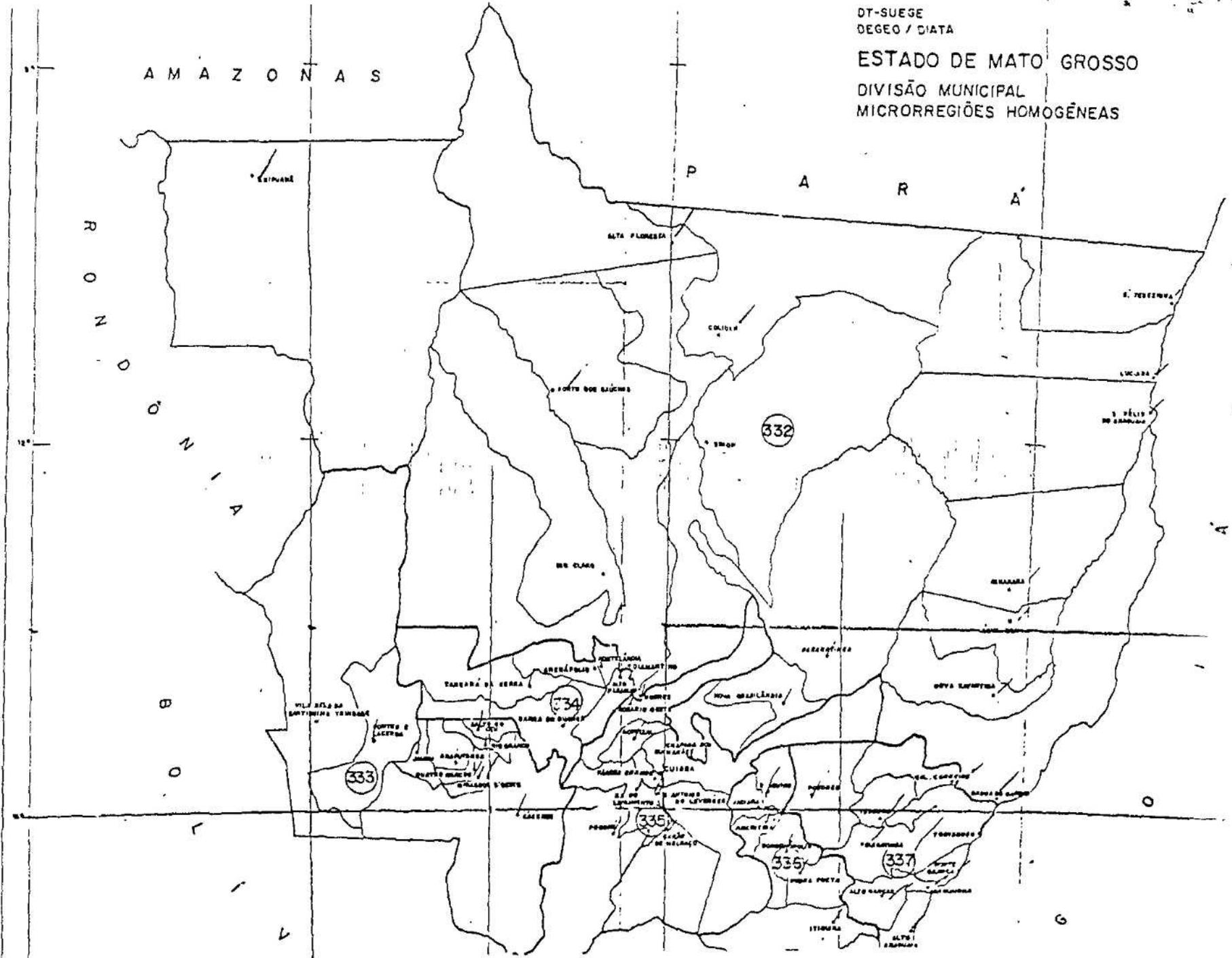
AGRICULTURA

Principais Produtos - Composição da Produção



PARTICIPACAO RELATIVA ENTRE OS PRODUTOS - EM %





ESTADO DE MATO GROSSO
DT-SUEGE
DE GEO / DIATA
ESTADO DE MATO GROSSO
DIVISÃO MUNICIPAL
MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS

A M A Z O N A S

P A R Á

R O N D Ô N I A

A C R E

333

332

334

335

336

337

B I B L I O G R A F I A

- . Análise do Setor Industrial Florestal - IBDF/UPRRJ, Rio de Janeiro, 1984.
- . Anuário Estatístico do Mato Grosso, 1984 (dados de 1982).
- . Barreto Menna - O problema das migrações setoriais do Brasil.
- . Censo Demográfico - IBGE, 1980.
- . Código Florestal - Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965 - Artigo 2º e Artigo 3º - Preservação Permanente.
- . Diagnóstico do Setor Florestal do Estado do Mato Grosso - Sumário Executivo - Departamento de Economia Florestal, IBDF, Brasília, 1984, pg. 21 e 24.
- . Filho, Virgílio Corrêa - História do Mato Grosso, Ed. Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1969.
- . Geografia do Brasil - Centro-Oeste, Mato Grosso, IBGE, 1977, pg. 109, 199, 204 - Transportes.
- . Geografia do Brasil - Região Centro-Oeste, IBGE, Rio de Janeiro, 1977 - População - pg. 137, 140, 141, 142, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158.
- . Porto, Bento Souza - Diagnóstico Preliminar do Setor Agrícola de Mato Grosso - Apostilado, 1970, folhas 09 e 10.
- . Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, 1973 - Diagnóstico Econômico III B - Colonização - Estado de Mato Grosso, governo José Fragelli. p. 09, 10, 11, 12, 23, 24, 25, 39, 40.